



ZEN DO BRASIL

COMUNIDADE
ZEN BUDISTA
TENZUI ZENDO

ANO 6 • N° 20 • ABRIL/MAIO/JUNHO 2007

Mãe

A mãe de todos os Budas é Prajna
Paramita
A mãe de todos os Budas são os
Preceitos.
A mãe de todos os Budas são
todos os Budas.

Mahaprajapati Daishi.
Revelada mãe amada.
Que cuidou, nutriu, amou.
Ela o seguiu, convenceu, insistiu.
Monja se tornou.

E a Terra?
Mãe de todos.
Despertos e adormecidos
Cuida e refaz
A cada instante
Girando
Mãe Terra

Minha mãe
Sua Mãe
Nossa Mãe do Céu

E na Terra?
Mãe sem terra
Vazia a tigela de quem não soube
plantar
Não plantou porque não tinha Terra
Arado? Semente? Água?
Corrente.

Corrente coerente
Vida excludente
Inclui em sua ossada
Os ossos da magra mãe irada
Que devora os filhos da vizinha
Na fome que devora a certeza
De que tudo pode mudar

Mãe.
Sua Mãe.
Filha da Mãe.
Sem mãe.
Órfã coitada.
Mãe que rasteja na lama e sobe, sobe
Desabrocha em pureza
Imaculada

Tantas as mães e tantas as falas
Buda permite ficar a seu lado
No fim
Final de mãos dadas

Mãe visitando filho no abrigo
Mãe visitando filha na escola
Mãe visitando no hospital, no
presídio
Mãe que abandona, foge e não fica
Mãe que desencanta
Mãe que vende filhos

Há tantas mães.
Mãe de todos os Budas é Prajna
Paramita – a sabedoria superior,
que nos leva daqui para lá ou de lá
para cá – depende de onde você está.
Para a Terra Pura
Para o Nirvana
Para a ternura de mais um instante
Repousa mãe amada
Repousa e se recosta
Nas costas rosadas
De seu bebê
Percebe que é ele
Que faz você.
Manhê.

Honra Suprema a Prajna Paramita
– mãe de todas e todos Budas
Honra Suprema aos Preceitos
Buda – de onde surgem todos e
todas Budas
Honra Suprema à nossa Mãe
Comum – Terra

Gassho
Monja Coen

Maha Pajapati Gotami

Fundadora histórica da ordem feminina do budismo, nasceu no clã Kolian, em Devadaha, na Índia.

No seu nascimento um astrólogo previu que ela seria líder de uma grande comunidade, por isso seu nome foi Pajapati, que significa “líder de uma grande assembléia”. “Maha” é um prefixo que significa grande e foi adicionado ao seu nome: “grande líder de uma grande assembléia”. Também foi profetizado, assim como para sua irmã mais velha Maia, que ela se tornaria mãe de um grande líder secular ou religioso.

Pajapati e sua irmã Maia se casaram com o chefe do clã Sakian, Suddhodana. Maia teve um filho, Sidarta (o Buda histórico). Sete dias depois do nascimento, Maia morreu. Pajapati criou Sidarta como se fosse seu primogênito.

Quando Buda pregou para Pajapati, ela deveria ter mais de cinqüenta anos, e ela e Suddhodana se converteram.

Muitas mulheres vinham pedir orientação a Pajapati. O filho e o neto de Pajapati se tornaram monges, e seu marido morreu. Isto deixou Pajapati sem a rede das conexões familiares que, naquela sociedade, dava à mulher sua identidade e segurança.

Ao todo, dizem que quinhentas mulheres se juntaram a Pajapati, significando um grande número de seguidoras. Muitas eram mulheres que perderam seu sentido de identidade quando seu patrão morreu em batalha ou saiu na jornada espiritual.

Certa vez, Mahapajapati Gotami foi ao lugar onde Buda estava, e pediu: “Seria bom, senhor, se às mulheres fosse permitido renunciar a sua família e a entrar no estado sem lar sob o Dharma e disciplina do Tathagata.”

E Buda negou: “Chega, Gotami! Não coloque o seu coração na possibilidade de as mulheres fazerem isso”.

Três vezes Pajapati fez o mesmo pedido e recebeu a mesma resposta.

Então Buda foi para Vesali. Pajapati cortou seus cabelos, colocou o manto açafraão e foi para Vesali, seguida por um grande número de mulheres Sakian. Ela chegou com os pés inchados e coberta de poeira, e ficou do lado de fora, chorando.

Ananda, após ouvir Pajapati, pediu três vezes a Buda que ele permitisse que as mulheres fizessem parte da sanga, e Buda negou três vezes.

Então, Ananda pediu de outra maneira.

“Senhor, são as mulheres capazes, se tiverem entrada no estado sem lar, de realizar os frutos dos que

entram na corrente, como um retorno, sem retorno e estado de Aracã?”

“Sim, Ananda, elas são capazes.”

“Se então as mulheres são capazes de realizar a perfeição e desde que Pajapati foi de grande serviço ao senhor – ela foi sua tia, sua ama de leite, sua mãe adotiva; quando a mãe do senhor morreu ela ofereceu ao senhor seus próprios seios – seria bom se às mulheres fosse permitido entrar no estado sem lar.”

“Ananda, se Pajapati aceitar as Oito Regras Especiais, que isso seja reconhecido como sua ordenação”.

Se Buda continuasse a recusar mulheres na sanga, estaria considerando que metade da raça humana não podia chegar à iluminação. Parece haver uma discrepância nos textos, e isso levou alguns estudiosos a concluir que a história de relutante aceitação das mulheres e as oito regras foram acrescentadas mais tarde, e refletem chauvinismo na ordem. Outros estudiosos afirmam que Buda, apesar de iluminado, não poderia imaginar uma sociedade que não fosse patriarcal. Ressaltam que, apesar de sua relutância inicial, a ordenação de mulheres foi um ato radical que dava à mulher uma alternativa à vida doméstica. Do ponto de vista ocidental as mulheres eram escravas, e, entre as penalidades para a mulher que desobedecesse o homem, estavam mil chicotadas.

Mais tarde, Pajapati voltou com um novo pedido, que indica uma orientação democrática radical, e cuja implementação anularia a Primeira Regra Especial, que exigia que a mais antiga monja se reverenciasse ao mais noviço monge e, assim, influenciaria as outras sete regras. Novamente Ananda intercedeu junto a Buda, que negou o pedido.

Pajapati se iluminou depois de sua ordenação.

Com cento e vinte anos de idade Pajapati percebeu que estava morrendo. Embora fosse contra as regras monásticas de que qualquer monge visitasse uma monja doente, Pajapati pediu que seu filho viesse a ela, e, ao fazê-lo, Buda efetivamente mudou a regra. Quando ela morreu milagres aconteceram, tanto durante a morte quanto em sua cremação, milagres iguais àqueles que mais tarde aconteceriam na morte de Buda.

Resumo de estudo sobre Maha Pajapati realizado pelo Grupo de Estudos do Dharma, da Comunidade Zen Budista, em 2005.

Aishin Aidil Bastos

Terighata

CANÇÕES DAS ANTIGAS MULHERES

Queremos que as Filhas das Filhas do caminho saibam:

Estávamos lá.

No princípio.

Imagine que andamos cento e cinqüenta milhas!

Cento e cinqüenta milhas.

De pés descalços e cabeças raspadas.

Coberta de pó permanece em lamentação diante da porta de Buda em Vesali.

Não nos desviaremos disto.

Iremos em frente.

Olhai dentro: sois Buda.

Estávamos junto.

Estávamos sós.

Poderíamos ter prosseguido caminhando.

Mas queríamos os ensinamentos.

Queríamos que a Sanga de Buda fosse completa.

Não poderíamos ser mantidas afastadas.

Seguiríamos nossos corações;

Escolheríamos nossos próprios caminhos.

Praticamos.

Realizamos.

Ensinamos.

Estávamos lá no princípio.

Estávamos lá.

(Mosteiro Doshinji Nova York – 2003)

S e somos gerados no útero materno podemos considerar esse, nosso primeiro Meio Ambiente. Que confortável! A mãe se esforça para uma dieta saudável, às vezes até se programa para mudar o seu estilo de vida de maneira que fique mental e fisicamente bem e uma gestação tranquila aconteça.

A mãe sabe que, através dela, o feto recebe o que necessita e assim dedica seu cuidado. Ela é responsável por promover um ambiente saudável dentro de si para que ele se desenvolva com saúde.

Chega a hora do parto, alguns nascem em hospitais públicos, outros particulares, tem até os que nascem dentro de uma piscina! Então, já dotados de seu meio ambiente mais íntimo, seu corpo, se deparam com um maior, que necessita de mais atenção e de mais pessoas dando atenção, inclusive a sua.

A gente já nasce sujando muito, quantas fraldas sujas por dia! Produtos descartáveis! Vamos crescendo, a propaganda tão sedutora e dirigida nos ensina a sermos consumidores alienados e, se não tomarmos cuidado, entramos nesse ciclo de degradação da Mãe Terra.

Quando colocamos os nossos lixos para o coletor retirar, usamos a expressão colocar o lixo para fora. Que fora é esse? Onde está este fora? As fumaças viajam quilômetros pelos ares, efluentes químicos e esgotos públicos chegam aos rios e seguem para os oceanos, a poluição do ar e solo chega na água subterrânea e mais uma vez aos oceanos. Os limites foram criados pelo homem e só existem em desenhos, tratados e leis.

Mas tem um jeito de cuidarmos dessa questão, e se chama CONSCIÊNCIA. Consciência de que o meio ambiente começa no nosso corpo, é nosso quarto, nossa casa, bairro, escola, cidade, estado, continente, mundo... Que não existe dentro e fora, que tudo se comunica como um cordão umbilical e temos responsabilidade de retribuição. Podemos fazer opções, escolher nossos produtos, onde descartá-los ou até mesmo como nos locomovermos.

Que possamos fazer as opções corretas, educar e sermos educados, e que assim beneficiemos o maior número de seres. Isso é sustentabilidade!

Shugen Alexandra Oliveira



Ao folhear um manual de uso e manutenção de um carro (que divertido!!!!) descobri no item: "Símbolos para uma direção correta", um sinal referente à "Proteção do ambiente". Chama-se a atenção, ainda, que os sinais indicados nesta sessão servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais **atenção**. O sinal de proteção do ambiente indica o comportamento correto a manter para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente. Interessante seria se tivéssemos vários desses ícones espalhados pela cidade nos atentando para um comportamento sustentável. Afinal, se precisamos ir de carro, qual o melhor jeito de ir de carro? O Canal **Gasho Ambiente por Inteiro** também vai ter o seu sinal de proteção do meio ambiente. Toda vez que ele surgir (cartazes, e-mails...) você terá alguma informação para melhor cuidar de nossa casa (mente, corpo, lar, bairro, cidade, estado, país, continente, mundo, Terra, Universo...). Faça sinal positivo para ele!

DOAÇÕES

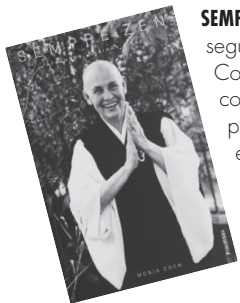
A Comunidade Zen Budista Zendo Brasil é uma instituição religiosa sem fins lucrativos. Para ajudar na manutenção do espaço de prática, é requerida uma contribuição mínima de R\$ 10,00 para cada atividade fixa. Aqueles que se tornam membros praticantes se comprometem a uma doação mensal mínima de R\$ 50,00 e podem participar de todas as atividades fixas. Informações com Mônica na Secretaria. A Comunidade Zen Budista está se propondo construir um templo para que possa proporcionar um local com condições mais adequadas à prática dos ensinamentos Zen Budistas. Precisa, portanto, de sua ajuda, através de doações para o fundo patrimonial, para que possa adquirir uma propriedade (terreno ou edificação) e estruturar um novo local de prática.

Banco Itaú

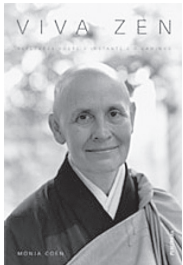
Agência: 1664

Conta Corrente: 13991-0

LIVROS



SEMPRE ZEN Em seu segundo livro, Monja Coen volta a nos contagiar com sua postura de vida, ensinamentos e aprendizados. *Sempre Zen - Aprender, Ensinar e Ser* é uma fonte de inspiração para a vida.



VIVA ZEN Lançado pela Publifolha, é uma coletânea de ensaios semanais escritos por Monja Coen para o jornal Agora. Viver Zen não é só ficar bem, é um modo de começar a mudar e de recontar a história.



PARA UMA PESSOA BONITA Nesta coleção de ensaios, Shundo Aoyama Roshii, Mestre Zen Budista, escreve com simplicidade e profundidade,

abrindo o portal da compaixão e sabedoria e revelando experiências pessoais em sua Caminhada à Iluminação. Combina vivência de inter-religiosidade com seu vasto conhecimento de textos sagrados budistas e uma vida dedicada às práticas meditativas, tornando acessível a beleza do Zen.

Adquira seus exemplares no Zendo

Gotan-e

Cerimônia de Aniversário de Nascimento de Buda



Aniversário...
Parabéns a você
Nesta data querida
O Festival das Flores
Superando todas as dores
Do ciclo da morte e da vida
Sejamos com tudo buda-menino
A não-mente do Agora nosso destino
Parabéns a você na Vacuidade que nos irmana
Onde você sou eu eu sou você e o Sansara é Nirvana
Shindo Ricardo Esteves, 8 de abril de 2573

Programação Sesshin

19 de maio, sábado

Zen da Paz | Zendo, 15h00 às 19h30

7, 8, 9 e 10 de junho, quinta a domingo

Zen e Yoga | Ubatuba, horário a verificar

22, 23 e 24 de junho, sexta a domingo

Sesshin da Paz | Zendo, sexta - 20h00 / sab.- 5h30 às 21h30
dom.- 5h30 às 10h30

27, 28 e 29 de julho, sexta à domingo

Sesshin da Paz | Zendo, sexta - 20h00 / sab.- 5h30 às 21h30
dom.- 5h30 às 10h30

PROGRAMAÇÃO FIXA

Segunda a sexta-feira

6h20 Zazen
6h50 Kinhin
7h00 Zazen
7h30 Verso da Okesa
7h40 Choka
8h00 Refeição da manhã
9h00 Samu (trabalho comunitário)

Segunda-feira

18h00 Zazen

Terça-feira

20h00 Palestra com Monja Coen

Quarta-feira

18h00 Zazen
20h00 Curso de Preceitos
(práticas para membros)

Quinta-feira

20h00 Zazen para principiantes

Sexta-feira

20h00 Zazen
20h40 Kinhin (caminhar em Zen)
20h50 Zazen e Teisho
(palestra do Darma)

Sábado

9h00 Zazen
9h30 Choka
10h00 Samu
18h00 Zazen
18h30 Kinhin
18h40 Zazen e Dokusan
19h20 Cerimônia

Domingo

10h00 Caminhada Zen no Parque da Água Branca
(confirmar programação)
11h30 Zazen para principiantes

ENTREGA DE PRECEITOS - 2007

4 de fevereiro: Nina Castelo

Branco de Andrade - Joko

7 de março: Nivea Stefanelli do Val - Myoun

2 de abril: Marta Maria Assumpção Rodrigues - Seiko

23 de abril: Diana Matilde Narciso Silva - Zentchu

ZENDO BRASIL é um informativo de circulação gratuita.

Supervisão: Monja Coen

Revisão: Inês Castilho

Arte: Regina Cassimiro

Fotos: André Spinola e Castro

Agradecemos à **Gera Gráfica Editora**

Ltda. pelos serviços prestados

à Comunidade, imprimindo

graciosamente este jornal.

COMUNIDADE ZEN BUDISTA

Rua Des. Paulo Passaláqua, 134

Pacaembu, São Paulo-SP

01248-010 - São Paulo/SP

telefone: (11) 3865-5285

www.monjacoen.com.br

www.zendobrasil.org.br

zendobrasil@gmail.com